

FERNANDO BATISTA DE OLIVEIRA VIERA



DOMINANDO A MIRA

ENTENDENDO OS NÍVEIS DE CONFIRMAÇÃO
VISUAL NO TIRO DE COMBATE/DEFESA

Dominando a Mira: Entendendo os Níveis de Confirmação Visual no Tiro de Combate/Defesa



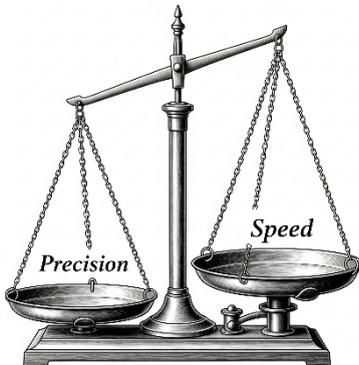
Por Fernando Vieira, policial, instrutor de Armamento e Tiro Institucional e credenciado perante a Polícia Federal.

Instagram: [@instrutor.vieira](#)

YouTube: [@instrutorvieira](#)

TikTok: [@instrutorvieira](#)

No universo do tiro de combate/defesa, o binômio da precisão e velocidade definirá o seu sucesso. Sucesso que, muitas vezes, garantirá seu retorno seguro para sua família. É crucial entender que precisão e velocidade são qualidades geralmente antagônicas, funcionando como uma gangorra que oscila em busca do equilíbrio, muitas vezes difícil de alcançar.



Como equilibrar essas duas qualidades aparentemente opostas?

A resposta reside em um conceito fundamental: os níveis de confirmação visual da visada.

Longe da rigidez da "mira perfeita" tradicional, o tiro de combate/defesa exige que aprendamos a processar melhor a informação visual disponível, definindo o que queremos encontrar antes de puxar o gatilho.

A Quebra de Paradigmas: De "Perfeito" a "Bom o Suficiente"

A maioria dos atiradores inicia sua jornada com a expectativa de uma imagem de mira impecável para cada disparo. E, para o tiro recreativo ou esportivo, essa pode ser, de fato, a regra.



No entanto, no ambiente dinâmico do tiro de combate/defesa, essa mentalidade precisa evoluir.

Uma das lições mais valiosas que um atirador pode aprender é o quanto de "perfeição" na mira pode ser sacrificado para ganhar velocidade.

Essa é a essência dos níveis de confirmação!

Os Níveis de Confirmação Visual: Um Espectro de Decisões

Os níveis de confirmação visual não são um "tudo ou nada", mas sim um espectro. Cada nível representa uma quantidade diferente de informação visual que o atirador utiliza para confirmar seu objetivo antes do disparo. Vale dizer que o nível de confirmação visual a ser escolhido vai variar de acordo com:

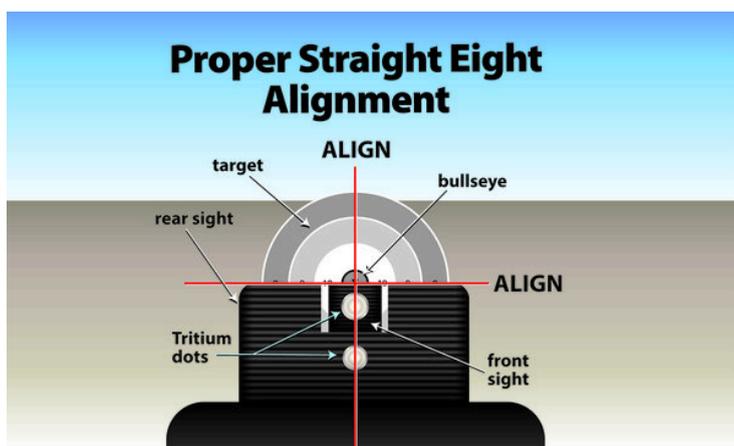
- A distância
- O tamanho do alvo
- O nível de habilidade técnica do atirador

Entendendo o Fundamento da Visada no Tiro – "Mira Perfeita Tradicional"

Antes de entrarmos nos níveis de confirmação visual para o disparo, temos que entender o fundamento de tiro da Visada.

- **Fotografia da Visada Correta**

Quando tratamos de pistolas, a correta fotografia da visada (Sight Picture) refere-se ao alinhamento entre alça e a mira frontal, de forma que a mira frontal esteja no entalhe da alça, que o topo da mira frontal esteja alinhado com o topo da alça e existam espaços de luz iguais entre os dois lados da mira frontal, em referência à alça, o chamado "equilíbrio de luzes".

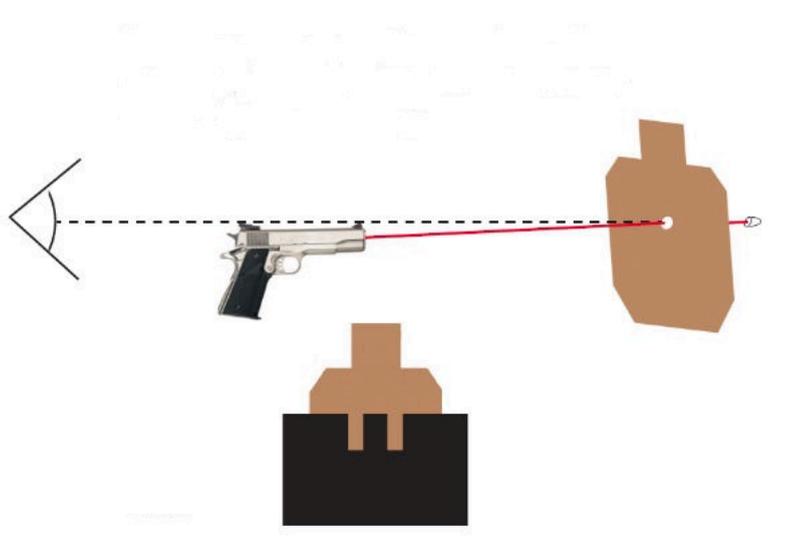


Em relação ao Alvo, o topo da mira frontal deve cortar o alvo pelo centro (na maioria das armas, os aparelhos de pontaria têm mira de centro, mas existem as chamadas miras de combate, onde a mira frontal deve cobrir totalmente o ponto do alvo que se quer atingir, e existem também as chamadas miras de base, onde a mira frontal deve ficar na base do ponto que se quer atingir).

- **Linha de Visada**

A linha de visada é a linha imaginária que parte do seu olho diretor até o alvo/ameaça. O olho diretor, também conhecido como olho dominante, é aquele que o cérebro utiliza como referencial principal para sua visão, para a noção de distância, de profundidade e

detalhes. Ele está diretamente envolvido em atividades que envolvem precisão visual.



- **Tipos de Fotografia da Visada (Sight Picture, com referência ao Foco Visual)**

O foco visual refere-se à capacidade do olho ajustar a luz na retina, permitindo que vejamos objetos com nitidez a diferentes distâncias. A este processo de mudança de foco do cristalino para termos nitidez em distâncias diferentes, chamamos acomodação visual.

Devemos entender que somente podemos ter o foco visual em uma distância por vez: ou focamos no alvo/ameaça ou focamos no aparelho de pontaria.

A mudança de foco visual entre diferentes objetos demanda tempo de acomodação do nosso cristalino, este tempo, que em jovens leva 1/10 de segundo (0,10seg), a medida do envelhecimento vai aumentando exponencialmente.

o **Hard Focus (Foco Firme)**

Ao atirador iniciante, assim considerado aquele que está recebendo as primeiras orientações sobre armamento e tiro, ensinamos a "Mira Perfeita Tradicional". Nela, o fundamento da visada será ensinado com a transferência de foco visual para o aparelho de pontaria e com a maior confirmação visual possível.

Isso porque, é necessário, inicialmente, uma compreensão detalhada deste fundamento e a busca inicial por precisão de disparos, para posteriormente acelerar os processos do tiro. Neste momento, a compressão do tempo não foi incluída como fator adicional estressor ao disparo.

Como já entendemos a fotografia da visada e a linha de visada, podemos facilmente compreender que quando o atirador quer acertar o alvo/ameaça ele inicia seu foco visual num ponto específico do alvo/ameaça (Foco no Alvo), criando uma linha de visada.

Estabelecida a linha de visada, com a correta empunhadura, o atirador apresenta sua arma, de forma que o aparelho de pontaria chegue na linha de visada com a correta fotografia da visada (alça e mira frontal devidamente alinhados).

Salientando que continuamos aqui falando do atirador iniciante, o qual, neste momento final da apresentação da arma na linha de visada, deve alterar seu foco visual para a mira frontal (Foco na Mira Frontal, conhecido como "Hard Focus"), garantindo a correta "fotografia da visada" (Sight Picture).



Confirmada a visada, o atirador deve acionar gatilho, isolando o movimento do dedo indicador da mão principal, sem criar movimento adicional na arma

Após o disparo, o foco visual do atirador deve retornar ao alvo e, no momento que a arma recuperar, novamente o atirador transfere seu foco visual para a mira frontal, confirmando o correto alinhamento da visada para o novo disparo, usando um processo chamado Foco Dinâmico.

Portanto, o Foco Dinâmico é aquele em que inicialmente o foco está num ponto específico do alvo, depois, com a recuperação da arma, ao final do recuo, o foco é transferido para a mira frontal.

Um importante detalhe esquecido por muitos, é que após o disparo e durante o recuo, o foco deve voltar ao ponto pequeno e específico do alvo, a fim de garantir que a recuperação da arma retorne naquele ponto, pelo seu alinhamento visual.

Após o recuo e recuperado o aparelho de pontaria, o foco é transferido novamente de volta à mira frontal, garantindo uma completa confirmação visual e ampla certeza do alinhamento do aparelho de pontaria no alvo/ameaça a cada disparo.

Neste processo de visada, temos o máximo de confirmação visual e a utilização do Foco Dinâmico entre os disparos, confirmando visualmente o alinhamento do sistema de pontaria a cada disparo, reagindo à volta do aparelho de pontaria (a isto chamamos tiros múltiplos reativos a confirmação visual do sistema de pontaria).

Veremos mais à frente que este nível de confirmação visual ampla, total e detalhada, com foco no aparelho de pontaria, é utilizado por atiradores experientes apenas em alvos muito difíceis ou a grandes distâncias. Isto porque nem sempre o perfeito alinhamento se faz necessário para alvos próximos.

Parece perfeito, não é? Desta forma, garantimos confiabilidade dos disparos e enorme precisão, mas este procedimento demanda tempo.

Tempo este que pode custar sua VIDA durante o combate/defesa armada.

o Foco na Ameaça (Soft Focus e Gross Index)

O atirador mais experiente e treinado, buscando velocidade, pode escolher permanecer sempre com o Foco no Alvo, com os dois olhos abertos, de forma que seu **aparelho de pontaria passe a ficar em segundo plano e transparente**, mas ainda assim perfeitamente possível de ser visualizado.



No Brasil encontramos autores se referindo a este tipo de visada, com termos diferentes, mas com conceitos semelhantes.

Desta forma, sem a necessidade de transferir seu foco visual para o aparelho de pontaria, conseguimos o alinhamento suficiente do aparelho de pontaria para disparos a curtas e médias distâncias, com confirmação visual suficiente. A este processo se denomina "Soft Focus" (Foco Suave).

Entretanto, ainda assim, esta confirmação visual do aparelho de pontaria transparente e alinhado, com foco no alvo, demanda tempo, não sendo recomendado a curtíssimas distâncias.

Podemos usar a curtíssimas distâncias uma confirmação visual bem mais simples, ainda com foco no alvo, mas ainda mais rápida, que seria a visão completa da arma alinhada ao alvo (sem se importar com o aparelho de pontaria, sejam miras fixas ou red dot). Isso se chama Gross Index (Indexação Bruta).



Agora que entendemos os Tipos de Fotografia de Visada (Hard Focus, Soft Focus e Gross Index), passaremos a utilizar estas informações dentro dos níveis de confirmação visual, para a realização dos disparos a múltiplas distâncias, com velocidade máxima dentro da eficiência buscada.

Níveis de Confirmação Visual do Aparelho de Pontaria

Vamos explorá-los:

- **Confirmação 0: O "Sentir" do Disparo (Sem Confirmação Visual) - Gross Index (indexação Bruta)**

O foco visual está num ponto específico do alvo, dois olhos abertos.

Neste nível, a confirmação visual do aparelho de pontaria é completamente ignorada.

O atirador confia puramente na memória neuromuscular, na sua propriocepção – a sensação de que seus braços estão apontados para o local correto – para efetuar o disparo. Não há qualquer verificação visual. É a ausência de confirmação visual, por isso, mais rápida, mas também a de maior risco em termos de precisão. Ela depende muito do nível de habilidade técnica e treinamento do atirador.

No tiro de combate/defesa, encontramos alguns autores referindo-se a este tipo de nível de confirmação como sendo um "disparo instintivo" ou disparo indexado, sem confirmação visual do aparelho de pontaria. Quanto mais treinado o atirador, maior a sua cinestesia na utilização da arma de fogo.

Ao apresentar a arma, o atirador apenas percebe, de forma extremamente rápida, com foco no alvo, que a tampa traseira da pistola ou o topo do red dot está alinhado ao alvo. Isso se chama Gross Index (Indexação Bruta).

Bem aplicável a curtíssimas distâncias, mas que com a habilidade elevada do atirador pode ter maior aplicação em distâncias maiores. Curtíssimas distâncias, entenda-se abaixo de 3 metros, disparando em uma folha A4.

- **Confirmação 1: Reação à Cor da Mira Frontal (Confirmação Visual Mínima do Aparelho de Pontaria)**

Aqui, a confirmação visual do aparelho de pontaria entra em cena, mas de forma rápida. Estamos com foco no alvo e os dois olhos

abertos. Se você usa um red dot, o disparo ocorre assim que a cor do ponto cruza a área de mira. Com miras de ferro com fibra óptica, o gatilho é puxado ao ver a cor da sua mira frontal. Com miras fixas de tritium ou pintadas, o disparo acontece ao perceber a mira frontal. É uma confirmação de "sim ou não" baseada na presença da cor.



Neste momento, seu Foco Visual está no alvo e não existe qualquer mudança do foco para o aparelho de pontaria; a mira frontal aparece transparente, com os dois olhos abertos.

Para memorização, a confirmação 1 é a confirmação visual apenas de uma parte do aparelho de pontaria, a mira frontal, ainda com foco no alvo.

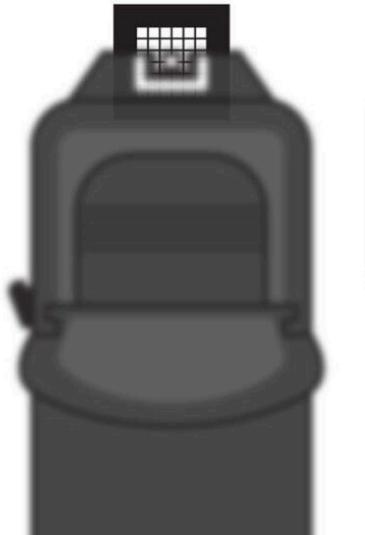
Com treinamento específico e continuado, conseguimos fazer estes disparos em curtas distâncias, em folha A4, de 3 a 5 metros, com bastante eficiência.

- **Confirmação 2: Miras de Ferro e o "Quase Lá" (Confirmação Visual Parcial)**

Este nível intermediário é particularmente útil para atiradores que utilizam miras de ferro. Ele se distingue de uma imagem de mira

perfeitamente alinhada, trata-se da mira frontal sendo visível através do entalhe traseiro, mas talvez um pouco desalinhada.

É uma confirmação visual "boa o suficiente" que permite maior velocidade em comparação com a Confirmação 3, sem abrir mão completamente da visada.



O foco pode, sim, continuar no alvo, se você conseguir manter os dois olhos abertos e visualizar o aparelho de pontaria transparente.

Naturalmente nossa visão tem tendência de transferir o foco para o aparelho de pontaria frontal na medida em que mais tempo demoramos para realizar o disparo, por isso temos que evitar o que chamamos de “excesso de visada” (over aiming).

O “over aiming” significa gastar tempo excessivo visando para uma distância em que não se fazia necessário tanta confirmação visual. Por isso, estamos aqui discutindo os níveis de confirmação visual necessários para disparos efetivos.

Neste nível de confirmação nem é necessário estabilizar completamente a arma antes do disparo, podemos disparar assim que a confirmação visual parcial sobrepõe o alvo que queremos disparar, por haver uma margem de sacrifício no alvo.

Com treinamento específico e continuado e conseguimos fazer estes disparos, em folha A4, em curtas e médias distâncias, 5 a 10 metros, com bastante eficiência.

- **Confirmação 3: A Imagem Perfeita (Confirmação Visual Completa)**

Este é o nível mais tradicional de confirmação: a "Mira Perfeita Tradicional", a qual pode ser alcançada com treinamento, para atiradores experientes, com os dois olhos abertos e transferindo o foco visual para o aparelho de pontaria (Hard Focus).



A arma deve estar estabilizada, as miras perfeitamente alinhadas e o acionamento do gatilho deve ser deliberado (Esmagamento contínuo após o preparo do gatilho).

Com miras de ferro, a mira frontal precisa estar parada e perfeitamente alinhada através do entalhe traseiro. É a imagem de mira praticamente perfeita, garantindo a máxima precisão, mas exigindo mais tempo.

A mudança do foco visual para o aparelho de pontaria (Hard Focus), o perfeito alinhamento das miras e a estabilização da arma antes do disparo demandam ainda mais tempo.

Esta é a confirmação visual necessária para alvos críticos, assim entendidos como distantes e pequenos.

A visada ainda pode acontecer com os dois olhos abertos, mas é aceitável, visando o foco mais rápido na mira frontal, o fechamento do olho não diretor.



Para quem usa red dot, o ponto deve estar parado e estável na área de mira pretendida, com foco sempre no alvo e sempre com os dois olhos abertos.

Com treinamento específico e continuado e conseguimos fazer estes disparos, em folha A4, a distâncias maiores, acima de 10 metros, com bastante eficiência.

O Equilíbrio Essencial: Velocidade vs. Precisão

É uma regra simples: quanto maior o nível de confirmação, mais tempo levará para disparar, mas o resultado nos alvos será consistentemente mais limpo e preciso.

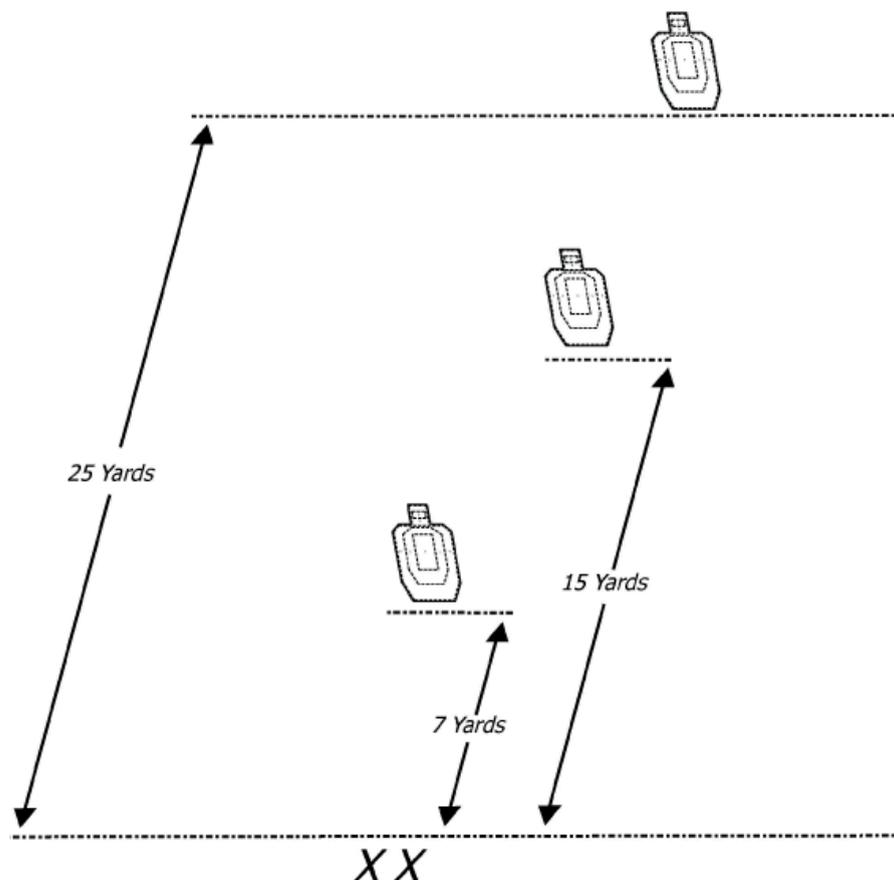
À medida que você avança no tiro de combate/defesa, a capacidade de trocar uma imagem de mira perfeita por uma imagem de mira "boa o suficiente" torna-se uma habilidade crucial.

Isso está intrinsecamente ligado à sua evolução ao realizar os disparos múltiplos, onde o atirador é capaz de disparar mais rápido do que pode tomar decisões conscientes.

Essa habilidade é construída sobre a confiança em seu conhecimento da técnica e do equipamento, permitindo disparos eficazes sem a necessidade de uma confirmação visual explícita e demorada para cada tiro.

Como alcançar esta Habilidade? O primeiro passo já foi dado, este consiste em adquirir o conhecimento teórico sobre a técnica.

Posteriormente, você deve realizar exercícios específicos em seco para perfeito entendimento das fotografias de visada e dos níveis de confirmação visual.



Depois teste os níveis de confirmação visual com o Exercício chamado Acelerador (Accelerator), onde temos alvos a múltiplas distâncias, devendo em cada um deles, realizar múltiplos disparos com um nível de confirmação visual diferente.

Em resumo, os níveis de confirmação visual são mais do que uma técnica. Aprender a navegar por esse espectro, escolhendo o nível

apropriado para cada situação, é o segredo para maximizar sua velocidade e eficiência, transformando você em um atirador mais adaptável e proficiente, garantindo sua volta vivo para casa!

Bibliografia:

- **Vídeos:**
 - **Gross Sight Picture on Red Dot Pistol – Canal Modern Samurai Project.**
 - **Ben Stoeger – Diversos vídeos e treinamentos no YouTube sobre tiro prático e técnicas de visada.**
- **Artigos:**
 - **Sight Picture: What is It and Why It Matters, por Caleb Giddings, site TargetBarn.com.**
 - **The Science of Sight Alignment and Sight Picture, por John Hearne, disponível em diversas publicações de tiro.**
 - **Understanding the Visual System in Shooting, por Dr. Bill Blank, em publicações como *Front Sight* ou *Shooting Illustrated*.**
 - **Back to Basics: Review teste fundamentals for Shooting, por Eric Lamberson**
 - **O Fundamento da Visada na Prática, por Emerson Falconi.**
- **Livros:**
 - **Stoeger, Ben. *Practical Shooting Training*. (Para aprofundar sobre treinamento e aplicação prática).**

- o Vickers, Larry. *Vickers Guide: AR-15*. (Embora focado em AR-15, discute princípios de mira e visada aplicáveis).
- o Ayoob, Massad F. *Concealed Carry: The Guide to On-Body Carry*. (Discute aspectos práticos de tiro defensivo, incluindo visada sob estresse).
- o MacNamara, Paul. *The Sentinel*. (Aborda a mentalidade e habilidades para proteção pessoal, incluindo aspectos de engajamento e visada).
- o Galloway, Ken. *Combat Shooting*. (Clássico sobre princípios de tiro de combate).
- o Enos, Brian. *Practical Shooting: Beyond the Basics*. (Para atiradores que buscam aprofundar suas técnicas).
- o Coelho, Ubirajara. *Combate Instintivo. Método TPM.G*. (Trata da “visada Ghost”, miras transparentes e alinhadas, com foco no alvo).
- o ACombat, Andrade. *No Esporte e na Defesa*. (Trata da metodologia de treinamento e fundamentos de tiro)